

MULTIPLICIDADE COGNITIVA DOCENTE E A FORMAÇÃO DO TURISMÓLOGO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO: UMA REFLEXÃO DOS ACADÊMICOS

Cognitive Multiplicity Professor and the Tourism Graduation at Federal University of Maranhão: A Reflection of the Academics

**SAULO RIBEIRO DOS SANTOS¹, TAMIRES DE SOUZA MOURA², MARIA DA GRAÇA REIS
CARDOSO³, ANGELA ROBERTA LUCAS LEITE⁴**

DOI: <http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v12i3p742>

RESUMO⁵

Objetiva-se analisar as percepções dos discentes do curso de Turismo da Universidade Federal do Maranhão, campus Dom Delgado, quanto à multidisciplinaridade do currículo e da formação continuada dos docentes para a formação acadêmica e mercadológica dos mesmos. A metodologia compõe-se por revisão crítica de literatura e coleta de dados em fontes primárias e secundárias. Ressalte-se a construção de uma análise de dados quanti-quali. Resulta num contexto analítico sobre multidisciplinaridade de áreas de conhecimento da formação docente como fundamentais para na possível inserção no mercado de trabalho dos discentes. Portanto, constata-se a influência dos saberes do corpo docente refletidos na transmissão de conhecimentos aliados a estrutura curricular da graduação para a formação profissional de seus discentes.

PALAVRAS-CHAVES

Turismo; Currículo; Multidisciplinaridade; Universidade Federal do Maranhão; Brasil.

¹ **Saulo Ribeiro dos Santos** – Doutor. Professor na Universidade Federal do Maranhão, São Luís, MA, Brasil. Currículo: <http://lattes.cnpq.br/6334574563260950> E-mail: saulosantosma@uol.com.br

² **Tamires de Souza Moura** – Especialista, Especialização em Docência na Educação Superior pelo Centro de Avaliação, Planejamento Educação do Maranhão, São Luís, MA, Brasil. Currículo: <http://lattes.cnpq.br/9518630237732626> E-mail: tammylanus@ymail.com

³ **Maria da Graça Reis Cardoso** – Mestre. Professora na Universidade Federal do Maranhão, São Luís, MA, Brasil. Currículo: <http://lattes.cnpq.br/0779083753736009> E-mail: gracabanto@bol.com.br

⁴ **Ângela Roberta Lucas Leite** – Mestre. Professora na Universidade Federal do Maranhão, São Luís, MA, Brasil. Currículo: <http://lattes.cnpq.br/7849261536254798> E-mail: angelarobertalucas@gmail.com

⁵ **Processo Editorial** – Recebido: 29 JUL 19; Aceito: 21 JUN 20.

ABSTRACT

The objective of this study is to analyze the perception of Tourism students at Universidade Federal do Maranhão, Campus Dom Delgado, regarding the multidisciplinary of the curriculum and the continuous training of teachers for their academic and marketing training. The methodology is composed by critical literature review and data collection in primary and secondary sources. It is important to construct a quanti-quali data analysis. It results in an analytical context about multidisciplinary of areas of knowledge of teacher education as fundamental for the possible insertion in the labor market of students. Therefore, it is verified the influence of the faculty knowledge reflected in the transmission of knowledge allied to the curricular structure of the graduation for the professional formation of its students.

KEYWORDS

Tourism; Curriculum; Multidisciplinary; Universidade Federal do Maranhão; Brazil.

INTRODUÇÃO

A visão contemporânea dos gestores empresariais sobre o currículo de um profissional direciona-se para a especialização acadêmica na forma prática-técnica-científica conducentes às exigências mercadológicas (Catramby & Costa, 2004; Goulart, Balderramas, Domingues Heubel & Xavier, 2003), portanto, ter o título de nível superior tornou-se uma disputa de mercado, no qual o profissional busca a qualificação perante seus concorrentes (Nicolau, 2015). Neste caso, a formação e estrutura curricular, onde estão registradas as disciplinas que são ministradas no curso, recebem o interesse do mercado atrelado à observação de conhecimentos científicos favorecidos na graduação (Shigunov Neto & Maciel, 2002).

Observa-se uma ramificação de múltiplas disciplinas no curso de Turismo da Universidade Federal do Maranhão [UFMA], cujos saberes, adotados na holística do conhecimento, estão entrelaçados a posições científicas e mercadológicas, juntamente à expertise dos docentes (Rodrigues, 2003; Trigo, 2000). Além disso, Bustelo, Fernandez e Tomás (2010) afirmam que a formação docente também é um fator que influencia na formação do profissional, sendo este corresponsável pela troca de conhecimento e difusão dos objetivos proposto para cada disciplina. Sendo assim, parte-se do pressuposto sobre quais são os reflexos da multiplicidade de especializações dos docentes na formação multidisciplinar e mercadológica que o discente do curso de Turismo [UFMA, campus Dom Delgado, São Luís] encontra-se apto para as mais diversas áreas de atuação do Turismólogo.

Desse modo, objetiva-se analisar a percepção dos discentes do referido Curso de Turismo quanto à multidisciplinaridade do currículo e da formação continuada dos docentes para a formação acadêmica e mercadológica, dos mesmos. Na tentativa de alcançar o objetivo, utilizou-se de fontes bibliográficas e documentais, além de pesquisa empírica com os discentes do curso de Turismo da UFMA matriculados e ativos no sistema durante o segundo semestre de 2016. Trata-se de um estudo de caso sobre a realidade acadêmica na capital do Estado do Maranhão, São Luís, e principalmente direcionado ao curso de Turismo da UFMA, construído sobre uma base de análise quanti-quali. Justifica-se, ainda, que a formação do profissional de Turismo está condicionada a multidisciplinaridade da estrutura curricular, nos reflexos da formação e prática docente de modo a ressaltá-lo em sua diversidade de áreas de conhecimentos científicos, ou melhor, multidisciplinaridades de saberes (Ansarah, 2004; Barretto, Tamanini & Silva, 2004).

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de uma pesquisa descritiva, que visa descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis; e, exploratória, pois proporcionar maior familiaridade com o problema com vistas a torná-lo explícito ou a construir hipóteses (Santos & Santos, 2009). Baseia-se em fontes bibliográficas, pois esta pesquisa está pautada numa revisão crítica da literatura com o intuito de conhecer o estado da arte, orientado pela base de periódicos CAPES, pois, sabe-se, não se inicia de novo, mas sim, apoiando-se em outros já realizados. Utilizou-se de documentos oficiais da UFMA como o Projeto Pedagógico do curso de Turismo para identificar aspectos como perfil, competências, áreas de atuação, grade curricular e formação dos docentes (UFMA, 2008).

Realizou-se pesquisa de campo com discentes do 7º e 8º períodos do curso de Turismo, pois estes representam a classe de alunos no último módulo, já tendo concluído ao menos 75% da grade curricular do curso, ou seja, tiveram contato com mais de 50% dos professores que ministram especificamente disciplinas no curso, totalizando uma amostra de vinte estudantes sobre um universo de 27 acadêmicos, o que corresponde a 75% dos alunos dos últimos dois períodos.

O questionário aplicado foi elaborado com base no objetivo da pesquisa, na fundamentação teórica e nas publicações de Ansarah (2004), Onzi e Botomé (2005), Shigunov Neto e Maciel (2002) e Spinelli (2002). O mesmo foi respondido por escrito e presencialmente, sendo anteriormente pré-testado com membros do universo da pesquisa no mês de novembro de

2016. Após o pré-teste, identificou-se alguns problemas nas perguntas, que foram corrigidas e então aplicadas em dezembro de 2016, versando sobre variáveis como: período; ocupação; avaliação sobre os saberes dos docentes do curso de Turismo; avaliação da formação dos docentes e a aplicação de seus conhecimentos em sala de aula; avaliação da estrutura curricular do curso na preparação para o mercado de trabalho; se com o ensino ministrado no curso, estes se consideram preparados para o mercado de trabalho; influência das formações *stricto sensu* dos docentes nas ministrações das aulas; e, sugestão para a estrutura curricular. Os dados coletados foram submetidos a um tratamento descritivo e analítico e tabulados em planilha Excel.

A análise dos dados caracteriza-se como quantitativa, pois traduziu-se em números as opiniões e informações coletadas, e “por requerer o uso de recursos e de técnicas estatísticas [porcentagem, média, moda, mediana, desvio padrão, coeficiente de correlação, análise de regressão, etc.]” (Santos & Santos, 2009, p. 13) e também como qualitativa, pois se interpretou os fenômenos e atribuiu-se significados analisando-os indutivamente, “isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números” (Idem). Assim, considerou-se o currículo do curso de Turismo da UFMA comparando-o com os dados levantados pautado numa existência de critérios teóricos identificados na base de dados.

O CURSO DE TURISMO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

A saber que, desde a sua fundação, o Curso de Turismo da UFMA, campus Dom Delgado, possuiu em sua totalidade quatro currículos trabalhados: o primeiro currículo, o da criação do curso em 1987, foi baseado no então currículo de Turismo da Universidade de Fortaleza [UNIFOR] com carga horária mínima de 2445 horas; em seguida, o currículo 10, criado em 1996, com carga horária mínima de 2206 horas; posteriormente houve o currículo 20, criado em 2004, com carga horária mínima de 3090 horas; e o em vigor, o currículo 25, desde o ano de 2007, com carga horária mínima de 2985 horas (UFMA, 2008).

No currículo vigente há uma oferta de 48 disciplinas que se dividem entre 43 disciplinas obrigatórias, sendo 1 disciplina atribuída a atividades complementares e 1 disciplina respectiva ao estágio supervisionado, e 5 disciplinas eletivas. De acordo com as ementas de cada disciplina, cabe à esfera de trabalhos propostos em visitas técnicas, e a oportunidade laboratorial nos núcleos administrados pelo curso: Núcleo de Pesquisa de Turismo [NPDTUR]; Espaço Integrado do Turismo [ESINT]; e Empresa Junior de Turismo [LABOTUR]. Colaborando, portanto, no

enriquecimento ao currículo e formação do discente no curso mediante o fornecimento de conhecimentos múltiplos para a capacitação do futuro Turismólogo (Ufma, 2008).

Vislumbra-se um traçado multidisciplinar de conhecimentos científicos presentes no Curso de Turismo da UFMA, por meio da sua estrutura curricular. Sobre este aspecto interdisciplinar, tem-se que é “necessário abrir o estudo do turismo [...] ainda mais para o campo das ciências sociais com uma abordagem interdisciplinar, multidisciplinar e até híbrida, sob um crítico e reflexivo pensamento que estabelece novos significados e significados para os objetos estudados e investigados” (Castillo Nechar, 2007, p. 84, tradução nossa).

As disciplinas apresentam-se sob características de conhecimentos básicos, específicos e de oportunidades de conhecimentos teórico-práticos e no currículo em vigor refletem-se (grifo nosso):

Conhecimentos Básicos - então atreladas disciplinas que contemplem eixos encontrados nas Ciências Sociais e também nas Ciências Humanas as quais tornam-se indispensáveis para compreensão do ser, como esclarecido por Silva (2013):

Num mundo social e cultural cada vez mais complexo, no qual a característica mais saliente é a incerteza e a instabilidade; num mundo atravessado pelo conflito e pelo confronto; num mundo em que as questões da diferença e da identidade se tornam tão centrais, é de se esperar que a ideia central dos Estudos Culturais possa encontrar um espaço importante no campo das perspectivas sobre currículo (p.136).

Este eixo de conhecimento subdivide-se em:

(a) Antropológico - Sobre este aspecto a disciplina Antropologia Cultural, que trabalha a análise comportamental e cultural da sociedade, e de importância para compreensão, pois para Pelegrini e Funari (2008), “a cultura do ponto de vista da organização das ciências, é um conceito antropológico, antes de ser histórico, filosófico ou linguístico”(p.15).

(b) Artístico - Sendo trabalhada em História da Arte, que traz a abordagem da importância da arte no contexto histórico e mercadológico para o Turismo, pois há de saber que “a partir de denúncias de intelectuais sobre o abandono das cidades históricas e sobre a dilapidação do que seria um ‘tesouro’ da Nação, [...] o tema passou a ser objeto de debates nas instituições culturais, no Congresso Nacional, nos governos estaduais e na imprensa” (Fonseca, 2005, p. 85), e incluiu-se também como pauta no ensino superior, como o caso do curso de Turismo que configura uma disciplina específica para esta temática.

(c) Filosófico - Este aspecto ganha destaque nas disciplinas de Filosofia que explana o processo de reflexão e crítica para construção do conhecimento político-científico; e na disciplina de

Metodologia Científica que apreende a análise dos métodos de raciocínio-lógico do pensamento abordados nas Ciências Sociais e Naturais. Esta visão filosófica mostra-se primordial para o fomento do conhecimento do Turismo, como defendido na fala de Panosso Netto e Castillo Nechar (2016), pois “para construir tal conhecimento crítico nos estudos turísticos, será necessário basear-se nos valores e alicerces da Filosofia e da Epistemologia. Caso contrário, o conhecimento pouco avançará e ficará limitado às vontades e desejos de grupos “proprietários” do conhecimento turístico. Será um conhecimento raso e sem fundamentos que se sustentem” (p. 173).

(d) Geográfico - Sobre este assunto apresenta-se duas disciplinas: Geografia do Turismo, trazendo conhecimentos sobre a territorialização e a relação do Turismo com o espaço; e Gestão Ambiental e Turismo, trabalhando as noções de legislação ambiental e a forma de interação, gerenciamento da atividade turística e a relação com o meio ambiente. Ambas trabalham conteúdos a serem analisados na formatação do atrativo turístico e de total relevância para a estrutura curricular. Sobre este aspecto, Rodrigues (1996) esclarece que o “fenômeno do turismo, por sua natureza complexa [...], é um importante tema que deve ser tratado no âmbito de um quadro interativo de disciplinas de domínio conexo, em que o enfoque geográfico é de fundamental importância, uma vez que, por tradição, lida com a dualidade sociedade x natureza” (p. 22),

(e) Cultural - Aspecto este refletido nas disciplinas: Cultura Popular Maranhense, que expande a contextualização da transcendência das manifestações populares do Estado e o relacionamento com o Turismo; e Gestão do Patrimônio Cultural, que permite conhecimentos sobre as dimensões da história arquitetônica e cultural patrimonial trabalhados na atividade turística. Com essa abordagem cultural a estrutura curricular pode ofertar aos discentes a transmissão dos valores da identidade de uma sociedade, pois “a cultura não é algo dado, uma simples herança que se possa transmitir de geração a geração. Ela é uma produção histórica, como parte das relações entre os grupos sociais” (Pelegriani & Funari, 2008, p.19), assim, repassando conteúdos significantes para a formação do Turismólogo.

(f) Histórico – Sobre essa visão, os conhecimentos identificam-se transmitidos por meio das disciplinas: História do Maranhão, com compreensão analítica do desenvolvimento sociopolítico e econômico do estado do Maranhão rumo à construção de pensamento das relações de poder e cultural da sociedade local; e Gestão do Turismo Urbano, que se trabalha o conhecimento no Turismo sobre o desenvolvimento da sociedade e influências culturais refletidos nos trajetos e construções das cidades. Estas disciplinas permitem compreender os processos de constituição

da sociedade, pois como afirmam Brinckmann e Wildgen (2003), “ao contrário de outras reflexões, acreditamos que o turismo é antes de tudo, uma prática social coletiva que integra mecanismos distintos da relação entre o espaço, a identidade e o ócio” (p. 43, tradução nossa). Quanto ao aspecto urbano, Castrogiovanni (2013) destacada que o turismo deve entender que:

A cidade deve ser vista como uma representação da condição humana, sendo que esta representação se manifesta através da arquitetura em si – das formas e da ordenação dos seus elementos – estrutura e processo. As cidades modernas são complexas e procuram apresentar áreas com especialização que atendam as características individuais dos diversos grupos, constituindo-se de lugares urbanos. Tais lugares apresentam singularidades e criam diferentes marcas na paisagem urbana, sentidas e, portanto, representadas diferentemente pelos sujeitos (p. 82).

(g) Metodológico - Sobre este aspecto apresentam-se os conhecimentos nas disciplinas: Metodologia do Trabalho Científico, que trabalha com aplicabilidade de técnicas de estudo voltados para pesquisa e produção científicas, por meio da informação encontradas nas tipologias dos métodos de pesquisa científica com o uso fontes tecnológicas e bibliográficas; e Leitura e Produção Textual, que desvenda os aspectos e tipos textuais empregados nas circulações midiáticas, e a produção de conhecimentos em Turismo. A luz desses conhecimentos metodológicos, portanto, justifica-se a importância dos conteúdos e cabe a afirmativa de Dencker (1998) sobre que “o estudo da metodologia científica nos cursos de graduação em Turismo permite o desenvolvimento do espírito científico, orientando os alunos na busca coerente do conhecimento, dentro dos procedimentos adequados” (p.21).

Conhecimentos Específicos - são trabalhadas disciplinas de aspectos próprios e fundamentais para as atribuições das funções técnicas da profissão.

(a) Administração - As disciplinas de caráter administrativo são consideradas essenciais para a construção do conhecimento profissional do Turismólogo, ante as necessidades mercadológicas; segundo Miranda e Zouain (2008) são indispensáveis na estrutura curricular do Curso de Turismo:

A constituição do turismo como área de estudo independente – as temáticas, os fenômenos abordados e os caminhos teóricos que provem explicações – passa pela identificação dos desafios e, posteriormente, a investigação. Espera-se que a acumulação de conhecimento sobre a maneira como afeta as organizações possa contribuir para encontrar soluções viáveis, que resultem em uma ação efetiva, não só intrinsecamente, mas também em analogias com outras áreas do conhecimento, entre essas, a gestão (p.120).

Referentes à gestão, tem-se catorze disciplinas que trabalham essa visão mais especificamente, a saber: Introdução à Administração; Gestão de Talentos Humanos; Comportamento do Consumidor; Empreendedorismo e Turismo; Gestão Pública e Turismo; Gestão de Agências e

Transportes; Gestão de Hospedagem e Alimentação; Consultoria Empresarial e Turismo; Marketing Turístico; Projetos Turísticos; Planejamento Turístico I e II; Gestão de Empreendimentos de Lazer e Recreação; Gestão de Qualidade no Turismo. Sobre esse posicionamento Fávero (2006) destaca que o “turismo é uma atividade peculiar e seu planejamento requer um enfoque multidisciplinar, o que está na oposição da área de administração, que pretende restringi-lo. O planejamento do turismo necessita do conhecimento das mais diversas áreas e do entendimento deste como um sistema, para que possa ser implementado com sustentabilidade” (p. 142).

(b) Economia - Oferta-se estes conhecimentos nas disciplinas: Economia do Turismo e Relações Internacionais e Turismo que, na visão de Santana Turégano (2007) “na divisão da economia com outras ciências sociais, o turismo tem sido visto, em sua grande maioria, como um fenômeno econômico, e, portanto, deve-se estudar os métodos e técnicas da economia” (p. 54, tradução nossa).

(c) Contabilidade - A disciplina de Gestão Contábil-Financeira viabiliza em seus conteúdos as noções para manutenção de um empreendimento sobre análise de vendas e leitura de balanços gerais e os registros contábeis.

(d) Estatística - Sobre este aspecto, são trabalhadas as disciplinas: Estatística Básica, cujos conteúdos são analisados sob organização e processos a serem trabalhados estatisticamente para a objetividade no mercado turístico; Métodos e Técnicas de Pesquisa no Turismo contempla a verificação das tipologias de publicações no Turismo e os processos das pesquisas e estudos científicos na área turística; e Pesquisa de Mercado Aplicada ao Turismo com explanação de conteúdos sobre técnicas de análise, pesquisa e planejamentos no mercado.

Interessante, portanto, ressaltar que estas disciplinas com aspectos relacionados a contabilidade e estatística possuem relevância para o conhecimento de mercado, desde sua inserção até consolidação no mercado, pois Veal (2011) declara:

Pesquisas sobre o mercado atual ou potencial de um projeto podem ser feitas antes de ele ser implantado, mas também podem acontecer como parte de um monitoramento contínuo do desempenho de uma operação. A pesquisa de mercado tem por objetivo estabelecer a dimensão e a natureza de um mercado (o número de pessoas que usam ou tendem a usar um bem ou serviço e suas características), bem como as exigências e atitudes do consumidor (as expectativas e gostos específicos dos usuários reais ou potenciais de um bem ou serviço) (p.39).

(e) Teoria da Informação e Comunicação - Nesse aspecto cabe ressaltar a influência que a tecnologia e a informação causa na sociedade global e que, portanto, são repassados tais

Santos, S. R. dos, Moura, T. de S., Cardoso, M. da G. R. & Leite, A. R. L. (2020). Multiplicidade cognitiva docente e a formação do turismólogo na Universidade Federal do Maranhão: uma reflexão dos acadêmicos. **Rosa dos Ventos Turismo e Hospitalidade**, 12(3), pp. 742-761, DOI: <http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v12i3p742>

conhecimentos nas disciplinas: Tecnologia da Informação e Turismo, onde abordam-se conteúdos sobre as tecnologias da informação na era do conhecimento e como são implementadas na atividade turística. Trabalhando sobre a revolução das tecnologias da informação, Rodríguez Moreno (2018) expõe:

Desde a década de 80 as TIC têm transformado o turismo como prática de negócio e a estrutura da indústria, pois também tem contribuído como uma vantagem competitiva e tem amplo potencial para transformar a cadeia de valor. As TICs incidem em toda a cadeia produtiva do turismo, desde o momento em que é possível que o cliente inicie uma busca de informação sobre o produto turístico até o serviço de pós venda (p.128, tradução nossa).

Ainda neste aspecto, a disciplina Técnicas de Relações Públicas e Turismo baseia-se nas atividades e relações do Turismo em todos os seus níveis de interação nas gestões públicas; e a disciplina Gestão de Eventos e Cerimonial que instrui sobre o protocolo, planejamentos de eventos e suas tipologias organizacionais. Assim, essas disciplinas repassam conhecimentos organizacionais para interação social, pois como afirma Paiva (2015):

A especificidade que envolve o turismo de eventos, independentemente de sua magnitude e alcance, refere-se ao fato de que, a princípio, a motivação é extrínseca aos sujeitos que realizam a viagem, no caso o turista ou participante do evento, uma vez que a sua realização é suscitada pelos promotores (entes privados e/ou públicos), de modo diferente das outras modalidades de turismo, em que a motivação é intrínseca [...] Entretanto, é importante destacar que essas vantagens associadas aos eventos e aos negócios são exploradas no discurso dos profissionais do ramo, envolvidos em sua promoção, gestão e organização (p. 486-487).

(f) Direito - Na disciplina Direito e Legislação Turística permite uma visão da base sobre os processos de formação de leis, a legalidade da atividade turística e dos direitos as atuações constitucionais, do estrangeiro, do consumidor, proteção e conservação ambiental e os deveres referidos aos serviços turísticos nacional e internacional. Visto que, tais conhecimentos são importantes para a atuação do Turismólogo, pois a atividade turística não é apenas de planejamento de tempo livre com a venda de produtos e a oferta ao mercado, possui domínios que são regidos por leis e decretos necessários a instrução para a profissionalização, pois de acordo com Nicolau (2015, p. 40), percebe-se o aspecto interdisciplinar do turismo visto que “também se propõe ao estudo de outras matérias pertinentes ao Direito”.

(g) Língua Estrangeira - São três disciplinas em que a Língua Estrangeira (LE) se apresenta na estrutura curricular do curso de Turismo, uma vez sua importância para a formação do graduando. Apresenta-se como norteadora de uma integração social sem fronteiras que o conhecimento bilíngue pode conceder.

Santos, S. R. dos, Moura, T. de S., Cardoso, M. da G. R. & Leite, A. R. L. (2020). Multiplicidade cognitiva docente e a formação do turismólogo na Universidade Federal do Maranhão: uma reflexão dos acadêmicos. **Rosa dos Ventos Turismo e Hospitalidade**, 12(3), pp. 742-761, DOI: <http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v12i3p742>

[...] em meio à diversidade de serviços e funções em que permitem a atuação dos Turismólogos no âmbito da atividade turística, o ensino em uma língua estrangeira requer uma abordagem metodológica que vai além do estudo de regras gramaticais ou lexicais, requer, portanto, o estabelecimento de uma concreta comunicação e interação com os falantes da língua meta mediante o estudo de sua cultura concomitante ao idioma. (Borges, Moreira & Perinotto, 2014, p.4).

A Língua Inglesa, trabalhada sob níveis dependentes, ou seja, conhecimento linguístico requer ordem sequencial de ofertas disciplinares: Inglês I com o estudo e compreensão dos sentidos gramaticais da língua inglesa e linguagem empregada na atividade turística; Inglês II com uma abordagem de conversação e escrita na língua inglesa; e Inglês III com desenvolvimento de textos, diálogos, expressões - conceitos mais técnicos voltados especificamente para usufruto do mercado turístico enfatizando serviços e produtos oferecidos por esse segmento.

(f) Teoria Geral do Turismo - Para se conhecer a atividade turística bem como seu processo em cadeia, os conteúdos ministrados são dispostos nas disciplinas: Fundamentos do Turismo I, que reflete sobre a evolução da atividade turística, classificações e posicionamento no mercado e as relações com as outras áreas envolvidas; e Fundamentos do Turismo II, que trabalha a atividade turística e o seu comportamento na economia, e os conhecimentos e dimensões organizacionais do Sistema de Turismo [SISTUR]; nestas disciplinas sobressaem por sua significação específica para as formações do conhecimento do produto turístico como um todo.

Para que o desenvolvimento do turismo ocorra de forma sustentável, é necessário transcender o seu estudo apenas como atividade econômica. O conceito de desenvolvimento vem sendo definido por renomados estudiosos que acreditam que a chave do processo está em uma visão sistêmica e qualitativa das atividades socioeconômicas (Barros, Silva, 2008, p.3).

(g) Tópicos Especiais - Correspondem às disciplinas que possuem ementas variáveis por suas atribuições e áreas de pesquisa a serem ressaltadas pelo curso em vertentes distintas das demais. Dentre elas: Tópicos I, II e III, que a cada semestre abordam temáticas diferenciadas, obedecendo “o equilíbrio ‘quantidade versus qualidade’, com aumento quantitativo de propostas diferenciadas de cursos e uma tendência de cursos de turismo com ênfases direcionadas para a flexibilização e a regionalização” (Nicolau, 2015, p. 37).

Conhecimentos teórico-práticos - abordagem de disciplinas que provocam a confluência entre os conhecimentos técnicos e os oportuniza a serem postos em práticas, cujo o aperfeiçoamento de saberes esperados por meio da tríade acadêmica para o mercado de trabalho se fortalecem.

(a) Estágio Supervisionado - Disciplina em que se trabalha as ideias e conhecimentos são contrapostos com a realidade e expectativas sobre de atuação do aluno no mercado de trabalho sob o resguardo acadêmico e orientação docente, seguindo as Diretrizes Curriculares instituídas pelo Ministério da Educação, sendo obrigatória a sua oferta.

(b) Monográficos - A disciplina Monografia I trabalha as estruturas de produções acadêmicas aceitas pelo curso de Turismo da UFMA para Trabalho de Conclusão de Curso (TCC); e Monografia II como disciplina em que o discente opta por uma das modalidades de TCC aceitas pelo curso e das normas de orientações da UFMA para desenvolver seu conhecimento na pesquisa e na produção acadêmica.

(c) Atividades Complementares - Disciplina que oportuniza agregar e disseminar conhecimentos pelo discente de forma comprobatória desses momentos de experiência e enriquecimento curricular, desde que estes estejam inseridas nas cinco formas de abrangência: Atividades de Ensino; Atividades de Pesquisa; Atividades de Extensão; Atividades de Produção técnica, científica, de inovação ou artística; e também outras atividades estabelecidas pelo Projeto Pedagógico do Curso de Turismo dispondo de contabilização respectiva a 210 h. E de acordo com a Resolução Nº 1.175-CONSEPE, de 2014, o Art. 109 define que “as atividades complementares constituem um conjunto de estratégias e ações que permitem a articulação teórico-prática, a complementação dos conhecimentos e habilidades, bem como o fortalecimento da formação prevista no currículo” (Ufma, 2014, p.24). Ou seja, com esta disciplina, o discente amplia seu conhecimento, através da participação de diversas atividades extra acadêmicas. que possibilitarão maior conhecimento sobre temas diversos.

MULTIDISCIPLINARIDADE COGNITIVA DOS DOCENTES E A FORMAÇÃO DO TURISMÓLOGO NA UFMA

Com o objetivo permanente de acompanhar a evolução das diretrizes nacionais e mundiais, identificou-se que o curso de Turismo da UFMA possui uma matriz curricular multidisciplinar, tanto educacional como gerencial, de forma que prepare o profissional para atender as exigências do mercado, tendo como base os preceitos científicos das mais diversas áreas do conhecimento (Goulart *et al.*, 2003). Portanto, primeiramente, para compreender a visão dos acadêmicos sobre o currículo do curso de Turismo da UFMA aplicou-se um questionário, sendo que 75% dos alunos participantes estavam matriculados no oitavo período e 25% dos participantes eram do sétimo período. Desta forma, a pesquisa contou com uma amostragem de discentes com mais de 75% das disciplinas cursadas.

Quanto à ocupação dos participantes da pesquisa, 63% eram apenas estudantes e sem vínculo empregatício, 16% exerciam a função de estagiário e também encontravam-se em rotina de estudos, outros 16% estavam empregados no momento e também dividiam seu tempo com a vida acadêmica e somente 5% optaram por não responder sobre a sua ocupação - correspondendo 'sem resposta' - completam o público investigado, e a opção 'outros' equivale a 0% de escolhas de resposta. Tal indagação possui indicação na pesquisa, pois indica o tempo livre de dedicação e possível integração do discente com a vida acadêmica, como afirmam Carelli e Santos (1998) "as condições temporais, consideradas como das mais relevantes, referem-se ao intervalo de tempo que o aluno tem para dedicar-se a trabalhos extraclasse, a fim de completar seus estudos e reforçar seu desempenho acadêmico" (p.2).

Questionados sobre a avaliação quanto aos saberes dos docentes do curso de Turismo, as respostas variaram de excelente a ruim. Sendo que tal questionamento baseia-se na tendência natural do ser humano em entender a transmissão oral de conhecimento e como boa comunicação resulta em rápido entendimento e resposta coerente ou mais próxima do interlocutor. Assim como expressa Freire (2011), "o sujeito em relação a quem me considero o objeto, que ele é o sujeito que me forma e eu, o objeto por ele formado, me considero como um paciente que recebe os conhecimentos – conteúdos – acumulados pelo sujeito que sabe e que são a mim transferidos" (p. 24).

Os resultados evidenciados sobre os saberes dos docentes quanto ao seu nível de conhecimento na percepção dos alunos: 45% dos discentes responderam como ótimo, na característica "bom" teve-se 35%, já 15% optaram pela alternativa "excelente" como indicador para a cientificidade dos professores, e somente 5% dos alunos responderam regular sobre o assunto, e os demais índices correspondentes "ruim ou péssimo" e "sem resposta" não foram selecionados. Portanto, o posicionamento resultante desta questão permitiu a identificação da aprovação e satisfação dos estudantes sobre os saberes dos docentes, haja vista as considerações referentes aos conhecimentos na área, a técnica pedagógica e a transmissão de informações. Sveiby (1998) afirma que devem ser realizados investimentos na qualificação do profissional para que este possa melhorar sua capacidade de inovação e também por contribuir com a busca permanente de informações que possam ser aplicados no destino turístico.

Indagou-se a opinião dos discentes sobre a influência das especializações *stricto sensu* dos docentes nas ministrações das aulas, bem como a sua relação para abrangência no mercado de trabalho devido aos conhecimentos múltiplos dos professores que podem ser transmitidos e/ou

são transmitidos ao seu alunado, numa perspectiva de maior instrução a esse público potencialmente a ser um grupo profissional de excelência a qualidade e quantidade de conhecimento. Nesse âmbito, cabe a compreensão que a transmissão dos saberes docentes ao alunado recebe uma adaptação, visto ao condicionamento da graduação, como possível contemplar na fala de Freire (2011):

Faz parte das condições em que aprender criticamente é possível a pressuposição por parte dos educandos de que o educador já teve ou continua tendo experiência da produção de certos saberes e que estes não podem a eles, os educandos, ser simplesmente transferidos. Pelo contrário, nas condições de verdadeira aprendizagem os educandos vão se transformando em reais sujeitos da construção e da reconstrução do saber ensinado, ao lado do educador, igualmente sujeito do processo (p. 28).

Com este questionamento aberto os discentes opinaram e os posicionamentos para melhor explanação foram compilados para demonstração em porcentagem de acordo com um agrupamento de temas. Onde os índices resultaram que 36% dos respondentes acreditam que há um melhor fomento do conhecimento científico na área, já 21% acreditam que existe uma visão global sobre diversos assuntos, e outros 22% afirmam que houve uma melhoria na qualidade do curso, e outros 21% apontam para a premissa do conhecimento técnico pedagógico para docência. Dessa forma, revela-se a consciência dos discentes sobre a importância e impacto das especializações dos docentes para a formação do alunado, bem como, para a construção visual do Curso de Turismo como graduação.

Quanto à avaliação sobre as pós-graduações *stricto sensu* dos docentes do curso de Turismo e o emprego de seus conhecimentos e abordagens nas ministrações de suas aulas, teve-se que 43% consideraram a opção “bom” quanto à empregabilidade dos conhecimentos em sala, já 30% como “excelente”, 15% indicaram a sentença “ótima”, 5% (cada) com “regular” e “ruim ou péssimo”. As respostas indicam uma ótima avaliação para o repasse de conhecimento dos docentes nas aulas, de forma que se apresenta nesse resultado a visão de que o fomento de conhecimento em turismo está sendo satisfatória, pois há uma transmissão e recebimento, ou seja, uma troca necessária que direciona para a qualidade do ensino na graduação no curso de Turismo da UFMA.

É importante destacar que os profissionais do conhecimento transmitem parte de seu conhecimento para os demais e promovem uma dinâmica do conhecimento para que o ambiente competitivo prevaleça na organização (Raub & Von Wittich, 2004), assim como que Ingram e Baum (1998) destacam que no turismo e hotelaria transferência do conhecimento proporciona benefícios significativos para todos. Adiciona-se também a visão de Freire (2011)

quanto a este aspecto, pois para o autor “percebe-se, assim, a importância do papel do educador, o mérito da paz com que viva a certeza de que faz parte de sua tarefa docente não apenas ensinar os conteúdos, mas também ensinar a pensar certo” (p. 28). Nesse sentido, a importância do professor de ensino superior precisa também ultrapassar os desafios de transferência de conteúdos nas salas de aula ao seu alunado de forma a orientá-los a vivenciar um raciocínio da realidade do mundo globalizado.

Em relação à avaliação quanto à estrutura curricular do curso de Turismo na preparação para o mercado de trabalho, teve-se que 60% opinaram como “ótimo, pois proporcionou um bom aprendizado”, já 35% destacaram como “regular, pois não repassou os conhecimentos esperados”, 5% apontaram como “ruim ou insuficiente para um bom aprendizado”. Os índices apontam a avaliação positiva dos alunos quanto à estrutura curricular, haja vista a preparação para o mercado de trabalho, de forma que essa maioria dos discentes participantes da pesquisa mostram-se de acordo com o posicionamento do curso no que diz respeito a essa forma de estruturação acadêmica. Ratificando tal aspecto, Silva (2013) descreve que se deve “pensar o currículo simplesmente através de conceitos técnicos como os de ensino e eficiência ou de categorias psicológicas como as de aprendizagem e desenvolvimento [...]” (p. 147) numa afirmativa de que o currículo torna-se um instrumento capitalista sem o qual o discente de ensino superior não adentraria na competitividade do mercado de trabalho.

Quanto ao ensino do Curso de Turismo da UFMA, questionou-se se este considera-se preparado para o mercado de trabalho. Entende-se que para a preparação do discente à sua entrada no mercado de trabalho requer uma necessidade de constante atualização de conhecimentos múltiplos pelos quais o mercado espera dos profissionais, num mundo em constantes transformações socioeconômicas e tecnológicas. As respostas apontam que 45% consideram-se preparados, outros 45% optaram por “mais ou menos preparado” e 10% (dez por cento) indicaram que “não se consideram preparados” para ingressar no mercado de trabalho, após sua graduação. Sobre essa perspectiva observa-se que: “Recentemente, tem-se admitido que a atualização e o aperfeiçoamento de competências se dão por meio de um processo de educação com fases e objetivos específicos que ocorre ao longo da vida. É um desenvolvimento constante, que tem conotação de evolução e continuidade” (Gaeta & Masetto, 2013, p.107).

Questionou-se os discentes quanto a sugestões de melhorias na estrutura curricular do curso de Turismo. Assim, teve-se que 25% dos participantes acham que seria melhor para a estrutura curricular “mais aulas práticas”, outros 25 % consideram a “ofertas de outros idiomas” além do

inglês, já 20% acredita que seria oportuno “diminuir a oferta de disciplinas de outros departamentos” e no lugar a aquisição de disciplinas que poderiam ser oferecidas pelos docentes do curso, ainda 10% apontaram que seria interessante “aumentar o número de docentes”, 10% acreditam que “mais parcerias com o mercado de trabalho” seria uma ação positiva para a graduação e ainda 10% decidiram que a melhor sugestão seria a “atualização da estrutura curricular”. Por sua vez, todas estas sugestões apontadas pelos participantes da pesquisa devem ser analisadas, pois, direcionam-se sobre o ensino em turismo, a profissionalização e o mercado de atuação e todas as considerações devem servir de forma benéfica como apontamentos reflexivos para melhorias na graduação. Salienta-se mediante as apurações algumas situações que merecem reflexão por sua visão ser refletida não apenas a graduação na capital ludovicense, mas também no país.

Sobre a preparação para o mercado de trabalho, aplica-se perfeitamente a fala do autor Pequeno (2012) que “em todo o país, é comum ouvir de vários estudantes e recém-formados, que o referido curso de graduação não lhe dá base para assumir um cargo profissional na área, que o mercado de trabalho não está fácil, que se ganha pouco e que o bacharel em Turismo só tem a opção do subemprego” (p. 35). Entretanto, se tais posicionamentos são realizados, cabe à graduação ponderar sobre suas observações e assim prosseguir visando a aceitação de sua estrutura tanto para os discentes quanto para o mercado.

E sobre a forte presença de disciplinas de outros cursos superiores afins e que a estrutura curricular engloba, tornando o curso de Turismo dependente da oferta de ministrações de outros cursos. Sobre essa visão, adiciona-se a visão de Aranha & Rocha (2014) que afirmam que:

Por ser o turismo um campo inter-multidisciplinar, a matriz curricular do curso, desde o princípio, é constituída por várias disciplinas que fazem parte de diferentes áreas do conhecimento. A matriz pode variar de instituição para instituição, vai depender do que se trata o curso, se é mais voltado para a área técnica ou operacional, se é mais voltado para o planejamento turístico, ou para a questão da pesquisa científica. Contudo, é possível afirmar que, todo aluno de graduação em turismo se depara com disciplinas relacionadas à Economia, ao Meio Ambiente, à Cultura, à Antropologia, à Sociologia, à Geografia, à Administração, à Biologia, à Estatística, às Relações Públicas e Humanas, à História, ao Marketing, a Eventos; e disciplinas próprias da área do turismo: Agenciamento, Transporte, Hotelaria, Planejamento, Lazer e Recreação, Alimentos e Bebidas, etc. (p. 68).

E, portanto, torna-se essencial para a formação na área os conhecimentos em todas as dimensões de atuação em que o Turismo se apresenta em meio às Ciências. E, também se integra sobre a graduação, que cabe a Instituição Superior a responsabilidade sobre a formação e qualificação de seu alunado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No ensino superior, como no caso estudado, a Universidade Federal do Maranhão leva-se a identificação da tríade acadêmica: ensino, pesquisa e extensão para que o graduando possa desenvolver uma atitude investigativa e profissional perante o mercado, além de exercer um papel ético e social, condições imprescindíveis para o desenvolvimento técnico e científico. Durante o desenvolvimento dessa pesquisa, a confirmação da multiplicidade de saberes fomentadas pelos docentes e com transmissão ímpar ao seu alunado revela-se positivamente no curso de Turismo da UFMA, uma vez que essas facetas acadêmicas geralmente são visualizadas em diversas produções científicas elaboradas pelos próprios alunos como: artigos, textos, slides, exposições, painéis, entre outros e que permitem a estes adquirirem uma visão mais enriquecida dos múltiplos conhecimentos ofertados pelos docentes atrelados a estrutura curricular do curso.

A visualização dos reflexos da multiplicidade de especializações em áreas de conhecimento na prática docente do Curso de Turismo durante a transmissão de conteúdos e produções científicos revelam-se posicionamentos que salientam mediante a compreensão do estudo sobre a graduação em Bacharelado em Turismo da UFMA com ênfase nas menções de conteúdos e práticas na área durante vivência no período acadêmico e, também, as evidências nas respostas dos discentes em confirmação sobre a multidisciplinaridade na docência para a formação curricular dos discentes do Curso de Turismo, numa preparação desde o envolvimento em sala de aula, currículo, estágios, visitas técnicas, eventos, etc.

Constata-se que o currículo utilizado no curso de Turismo da UFMA, fundamenta-se na transmissão do conhecimento sobre o turismo trabalhado nas formas disciplinares envolvendo em suas programações e aberturas para atividades extraclasse e laboratoriais para a construção pessoal do aluno de imposição do ensino na prática. Entretanto, salienta-se que assim como se esperado de uma IES, a estrutura curricular do curso de Turismo na UFMA posiciona-se de maneira a atender o mercado com uma mão-de-obra específica e qualificada cientificamente, porém sabe-se que esse mercado analisa o profissional Turismólogo como funcionário prático e, por vezes, sem valoração financeira-intelectual de seu conhecimento científico.

O currículo do curso deve continuar por englobar essa multidisciplinaridade de áreas trabalhadas no setor, visto que a graduação corresponde a uma especialização a nível de 3º grau científico – esse nível de formação de significância técnico-científico quanto sua posição na ordem sequencial de titulação na área de Educação - e, para tanto, merece ter seu conteúdo

Santos, S. R. dos, Moura, T. de S., Cardoso, M. da G. R. & Leite, A. R. L. (2020). Multiplicidade cognitiva docente e a formação do turismólogo na Universidade Federal do Maranhão: uma reflexão dos acadêmicos. **Rosa dos Ventos Turismo e Hospitalidade**, 12(3), pp. 742-761, DOI: <http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v12i3p742>

abordado, mesmo que em tempo restrito para cada disciplina e suscetíveis a atualizações ponderadas e analisadas por seu colegiado para inserção em sua estrutura curricular consoante a sua cientificidade. No entanto, o curso de Turismo da UFMA, conta com seu currículo vigente – currículo 25 há nove anos sem modificações ou alterações em sua estrutura curricular e, por isso a sugestão de possível adição ou reformulação de disciplinas sempre consoantes as modificações contínuas na sociedade do século XXI diante das informações-tecnológicas, socioeconômicas, socioeducacionais, socioambientais entre outras atualizações conectadas e/ou atreladas ao turismo.

Mediante o estudo, constata-se a influência dos saberes do corpo docente da graduação de Turismo da UFMA nas atribuições propostas e as respectivas aprovações de seus discentes refletido na satisfação com a forma de transmissão de seus conhecimentos e preparação para o mercado de trabalho. Fazendo-se ciente a necessidade de atualização mediante as perspectivas mercadológicas e as afirmativas das citações dos autores especializados conectados nesta pesquisa pelas respostas obtidas dos docentes e discentes em formas de sugestões a serem aplicadas a graduação. A observação na pesquisa quanto aos docentes encontra-se com a alta qualificação demonstradas no conjunto de titulações em linhas de pesquisa e conhecimentos científicos que enriquecem o curso de Turismo. Além desse corpo docente ser possuidor de comprometimento no exercício da tríade ensino-pesquisa e extensão da UFMA.

Entende-se a necessidade de atualização e adaptação da estrutura curricular – currículo 25, que apesar de capacitar os discentes em sua formação como Turismólogos, ainda pode ser melhorada e deve-se almejar sempre a adição de qualidades ao Curso Bacharelado em Turismo pela UFMA, a fim de manter e melhorar sua classificação entre os melhores cursos superiores de graduação do país, que atualmente posiciona-se como conceito “muito bom” de classificação entre as Instituições de Ensino Superior.

REFERÊNCIAS

- Ansarah, M. G. R. (2004). *Turismo: como aprender, como ensinar*. São Paulo: Senac.
- Aranha, K. C., & Rocha, F. D. C. (2014). Reflexões acerca do ensino no Curso Superior de Turismo: realidade, desafios e tendências. *Revista Iberoamericana de Turismo*, 4(2), 67-76. [Link](#)
- Barretto, M., Tamanini, E., & Silva, M. I. P. da. (2004). *Discutindo o ensino universitário de turismo*. Campinas, SP: Papyrus.
- Barros, M. O., & Silva, S. C. (2008). O desenvolvimento do turismo: uma visão sistêmica. *Anais... 4º Congresso Brasileiro de Sistemas*, Franca: UNI-FACEF. [Link](#)

Santos, S. R. dos, Moura, T. de S., Cardoso, M. da G. R. & Leite, A. R. L. (2020). Multiplicidade cognitiva docente e a formação do turismólogo na Universidade Federal do Maranhão: uma reflexão dos acadêmicos. *Rosa dos Ventos Turismo e Hospitalidade*, 12(3), pp. 742-761, DOI: <http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v12i3p742>

- Borges, D. M., Moreira, G. L., & Perinotto, A. R. C. (2014). O programa de monitoria no processo de ensino/aprendizagem da língua espanhola para alunos de turismo. *Revista Línguas & Letras*, 15(31), 1-22. [Link](#)
- Brinckmann, W. E., & Wildgen, J. S. (2003). Desafíos para los estudiosos del turismo: la construcción de la 'sociedad inclusiva' y del turismo accesible. *Cuadernos de Turismo*, 11(1), 41-58. [Link](#)
- Bustelo, F. E., Fernandez, C. D., & Tomás, F. J. Q. (2010). Higher Education of tourism in Spain and its adaptation to the European higher education. *Revista de Administração Pública*, 44(5), 1191-1223. [Link](#)
- Carelli, M. J. G., & Santos, A. (1998). Condições temporais e pessoais de estudo em universitários. *Psicologia Escolar e Educacional*, 2(3), 265-278. [Link](#)
- Castillo Nechar, M. (2007). La investigación y epistemología del turismo: aportes y retos. *Revista Hospitalidade*, 4(2), 79-95. [Link](#)
- Castrogiovanni, A. C. (2013). Turismo, organização e reconstrução do espaço urbano contemporâneo. *Revista Rosa dos Ventos Turismo e Hospitalidade*, 5(3), 381-389. [Link](#)
- Catramby, T. C. V., & Costa, S. R. R. (2004). Qualificação profissional em turismo como fator de competitividade do setor. *Caderno Virtual de Turismo*, 4(3), 26-34, 2004. [Link](#)
- Dencker, A. F. M. (1998). *Métodos e técnicas de pesquisa em turismo*. São Paulo: Futura.
- Fávero, I. M. R. (2006). A necessária multidisciplinaridade no planejamento público do turismo. *Turismo - Visão e Ação*, 8(1), 141-152. [Link](#)
- Fonseca, M. C. L. (2005). *O patrimônio em processo: trajetória da política federal de preservação no Brasil*. Rio de Janeiro: UFRJ/MINC-IPHAN.
- Freire, P. (2011). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra.
- Gaeta, C., & Masetto, M. T. (2013). Como podemos fazer a diferença. In: Gaeta, C., & Masetto, M. T. (orgs.). *O professor iniciante no ensino superior: aprender, atuar e inovar*. São Paulo: Senac São Paulo.
- Goulart, D., Balderramas, H. de A., Domingues Heubel, M. T. C., & Xavier, P. R. (2003). Profissional empreendedor: um pré-requisito para o mercado turístico. *Turismo - Visão e Ação*, 5(3), 271-286. [Link](#)
- Ingram, P., & Baun, J. (1998). Survival-enhancing learning in the Manhattan hotel industry, 1898-1980. *Management Science*, 44(7), 996-1016. [Link](#)

Santos, S. R. dos, Moura, T. de S., Cardoso, M. da G. R. & Leite, A. R. L. (2020). Multiplicidade cognitiva docente e a formação do turismólogo na Universidade Federal do Maranhão: uma reflexão dos acadêmicos. *Rosa dos Ventos Turismo e Hospitalidade*, 12(3), pp. 742-761, DOI: <http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v12i3p742>

Miranda, A. L., & Zouain, D. M. (2008). A aproximação entre o estudo do turismo e a ciência da administração a luz do modelo Tedqual: caso São Luís. *Turismo - Visão e Ação*, 10(1), 113-132. [Link](#)

Nicolau, T. (2015). *Construção do conhecimento do turismo: competências necessárias para o exercício da profissão do Turismólogo*. Dissertação, Mestrado Profissional em Turismo, Universidade de Brasília, Brasília, DF, Brasil.

Onzi, L., & Botomé, S. P. (2005). Características do ensino superior de graduação em Turismo: a organização do conhecimento como critério de planejamento da formação profissional. *Turismo em Análise*, 16(2), 133-156. [Link](#)

Paiva, R. A. (2015). Eventos e megaeventos: ócio e negócio no turismo. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, 9(3), p. 479-499. [Link](#)

Panosso Netto, A., & Castillo Nechar, M. (2016). Em direção a uma perspectiva crítica em turismo. In: Panosso Netto, A., & Castillo Nechar, M. (orgs). *Turismo: perspectiva crítica textos reunidos*. Assis: Triunfal Gráfica e Editora.

Pelegri, S. C. A., & Funari, P. P. (2008). Sobre a cultura e o patrimônio. In: Pelegri, S. C. A., & Funari, P. P. (Orgs). *O que é patrimônio cultural imaterial*. São Paulo: Brasiliense.

Pequeno, E. A. (2012). *Ensino superior em turismo: uma análise da relação dos cursos acadêmicos de turismo da cidade do Natal-RN e o mercado de trabalho na percepção dos egressos dos anos de 2009 e 2010*. Dissertação, Mestrado Acadêmico em Turismo, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, Brasil.

Raub, S.; Von Wittich, D. (2004). Implementing knowledge management: three strategies for effective CKOs. *European Management Journal*, 22(6), 714-724. [Link](#)

Rodrigues, A. A B. (1996). *Turismo e geografia: reflexões teóricas e enfoques regionais*. São Paulo: Hucitec.

Rodrigues, J. (2003). A situação do Ensino Superior em Turismo no Brasil. In: Bahl, M. (org). *Mercado turístico: áreas de atuação*. São Paulo: Roca.

Rodríguez Moreno, D. C. (2018). Tecnologías de información y comunicación para el turismo inclusivo. *Revista Facultad de Ciencias Económicas: Investigación y Reflexión*, 26(1), 125-146. [Link](#)

Santana Turégano, M. Á. (2007). Turismo, economía y planificación urbana: una relación compleja. *PASOS - Revista de Turismo y Patrimonio Cultural*, 5(1), 53-67. [Link](#)

Santos, S. R. dos, & Santos, M. F. R. dos. (2009). *Metodologia da pesquisa em educação*. São Luís: EDUEMA.

Santos, S. R. dos, Moura, T. de S., Cardoso, M. da G. R. & Leite, A. R. L. (2020). Multiplicidade cognitiva docente e a formação do turismólogo na Universidade Federal do Maranhão: uma reflexão dos acadêmicos. **Rosa dos Ventos Turismo e Hospitalidade**, 12(3), pp. 742-761, DOI: <http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v12i3p742>

Shigunov Neto, A., & Maciel, L. S. B. (2002). *Currículo e formação profissional nos cursos de turismo*. Campinas: Papirus.

Silva, T. T. (2013). *Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo*. Belo Horizonte: Autêntica.

Spinelli, S. M. (2002). A importância da formação profissional em turismo. In: Shigunov Neto, A., & Maciel, L. S. B. (Orgs.). *Currículo e formação profissional nos cursos de turismo*. Campinas: Papirus.

Sveiby, K. E. (1998). *A nova riqueza das organizações*. Rio de Janeiro: Campus.

Trigo, L. G. (2000). Educação, linguagem e imaginação no turismo. In: Trigo, L. G. (org.). *Turismo: teoria e prática*. São Paulo: Atlas.

Universidade Federal de Maranhão – UFMA (2014). *Resolução nº 1.175*. São Luís. [Link](#)

Universidade Federal de Maranhão - UFMA (2008). *Projeto Pedagógico do Curso de Turismo*. Curso de Turismo.

Veal, A. J. (2011). Introdução à pesquisa: o quê, por que e quem?. In: Guerra, G., & Aldrigui, M. (org.). *Metodologia de pesquisa em lazer e turismo*. São Paulo: Aleph.